Sylvia Adriana Dobry-Pronsato

# O *taller total*: uma experiência de ensino de arquitetura e urbanismo



## Resumo

O *Taller Total*[1] da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, foi uma proposta de ensino considerada pioneira, que vigorou entre os anos 70 e 76. Discute-se essa experiência como parte do debate sobre ensino de arquitetura e urbanismo que permeou as décadas de 1960 e 1970, e que revalorizava o pensamento da Bauhaus. O *taller* foi desenvolvido a partir de três premissas fundamentais: a arquitetura é uma área de caráter prioritariamente social; seu ensino deve partir da análise da sociedade e de suas necessidades; sua gestão deve ser democrática e participativa.

## Palavras-chave

Interdisciplinaridade. Arquitetura e Urbanismo. Ensino. Participação. Democracia.

[1] A palavra *taller* significa, em português, ateliê, porem preferi conservar a designação *Taller Total*, por ser conhecida assim em toda a América Latina.

# El *taller total*: una experiencia de enseñanza de arquitectura y urbanismo




## Resumen

*El Taller Total* de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, fue una propuesta de enseñanza considerada de vanguardia, que ha vigorado entre los años 1970 y 1976. Se discute esa experiencia, como parte del debate sobre enseñanza de Arquitectura y Urbanismo que perpasó por las décadas de 1960 y 1970, y que revalorizaba el pensamiento de la Bauhaus. El taller se ha desarrollado bajo tres premisas fundamentales: la Arquitectura es un campo de carácter prioritariamente social; su enseñanza debe ser fundamentada en el análisis de la sociedad y sus necesidades; su gestión debe ser democrática y participativa.



## Palabras clave

Interdisciplinaridad. Arquitectura y Urbanismo. Enseñanza. Participación. Democracia.

# The *Taller Total*: an experience of teaching of architecture and urbanism



## Abstract

*Taller Total*[2], at the University of Córdoba's (Argentina) College of Architecture and Urbanism, was a pioneering teaching concept applied from 1970 to 1976. This article discusses this experience as part of the wider discussion on the teaching of architecture and urbanism during the 1960s and 1970s, and which revitalized Bauhaus thinking. *Taller Total* was based on three fundamental premises: that architecture is primarily a social field of study; that it should be taught based on the analysis of society and its needs; and that its management must be democratic and participatory.

## Key words

Interdisciplinarity. Architecture and urbanism. Teaching. Participation. Democracy.

[2] Although the spanish word *taller* means studio in english, the author preferred to maintain the term *Taller Total* because it is well-known throughout Latin America.

## A inter-relação contexto-*taller total*

O *Taller Total* da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Córdoba, Argentina, FAU-UNC, do qual participei, foi uma proposta de ensino, considerada pioneira, que vigorou entre os anos 1970 e 1976, mas cuja gestação remete aos anos 60. Em suas origens e desenvolvimento, sofreu um constante e forte impacto do contexto político-social, seja na gestação, seja na implementação, assim como em suas possibilidades de redesenho, consolidação e em seu posterior fechamento[3].

Nos anos anteriores ao golpe militar de 1966, muitos professores da FAU-UNC interessavam-se por temas relacionados à vida dos usuários e suas necessidades, porém sentiam que os fundamentos teóricos dos quais dispunham eram insuficientes para refletir sobre esses assuntos. As cadeiras de Composição Arquitetônica vinculavam suas temáticas aos problemas sociais, mas a profundidade com que as desenvolviam não era homogênea. Alguns professores de História da Arquitetura faziam um esforço inovador, a partir de suas disciplinas, relacionando o conhecimento do passado com a realidade vivenciada no período, incorporando, na sala de aula, discussões trazidas pelo cinema e pelas ideias de arte. A maioria dos docentes expressava a necessidade de um novo Plano de Estudos, o que se inseria na discussão latino-americana e mundial sobre o ensino de arquitetura.

Isso também era parte de um ideário que, desde fins dos anos 50, na Argentina, acreditava na educação como fator de mobilidade capaz de promover desenvolvimento[4]. Isso contribuiu para um importante aumento do número de matrículas nas universidades.

A ênfase dada à relação entre educação, desenvolvimento econômico e estrutura ocupacional, no discurso internacional, contribuiu para definir as políticas governamentais em que o planejamento tinha um valor estratégico[5].

No plano político nacional, a década esteve marcada pela proscrição do peronismo e pelo golpe militar de 1966, que combinou um discurso modernizante no nível econômico com a aplicação das teorias da segurança nacional. As primeiras medidas adotadas incluíram a suspensão das atividades dos partidos políticos e das instituições parlamentares.

Na organização do poder, estava implícita a ideia que o planejamento econômico e a pesquisa científica constituíam componentes básicos da segurança nacional[6]. Priorizou-se o setor industrial e sua modernização, e a passagem de empresas nacionais para estrangeiras.

Congelaram-se os salários, modificaram-se as condições de trabalho em portos e ferrovias, e iniciou-se o fechamento dos engenhos açucareiros[7]. Essas medidas provocaram protestos sindicais, que foram reprimidos com uma violência nunca vista até então. Com isso, o governo militar enfraqueceu toda a dimensão de estado de bem-estar que ainda se conservava na Argentina.

[3] A maioria das fontes consultadas coincide nessa afirmação. Ver ELKIN, Benjamim, 2000; MARTINEZ, Silvia A., 2000; LAMFRI, Nora, 2007.

[4] Ibid.: Esse tema foi desenvolvido em profundidade por J. Brennan e M. Gordillo, no artigo "Protesta obrera, rebelión popular e insurrección urbana en la Argentina: El Cordobazo". *Estudios*, n. 4, jul./dic. 1994; C.E.A; U.N.C. Córdoba.

[5] LAMFRI, N., 2007, p. 55. Criou-se o Estado Maior da Presidência, integrado pelos Conselhos de Segurança, de Desenvolvimento Econômico e de Ciência e Técnica.

[6] Ibid., p. 56

[7] Ibid., p. 56.

Interrompeu-se violentamente a democracia no País, proibindo as atividades políticas, perseguindo ideologicamente, e produzindo demissões e suspensões nos órgãos públicos, entre eles, a Universidade. As faculdades tiveram seus quadros docentes desestruturados, em especial, as de Córdoba, e, entre elas, as que sofreram maior punição foram: Arquitetura, Filosofia e o Instituto de Matemática e Física[8].

Por outro lado, o governo militar promoveu a realização de grandes obras de infraestrutura: conjuntos habitacionais, escolas, hospitais, etc. Nessa época, a Argentina – como ocorreu com o Brasil, com suas particularidades –, caracterizou-se pelas grandes construções. Era a fase do desenvolvimentismo, que toda a América Latina estava vivendo[9]. Realizou-se grande quantidade de concursos para projeto e construção de conjuntos habitacionais, cujos clientes eram, em alguns casos, os sindicatos e, em outros, o Ministério do Bem-estar Social, Secretaria do Estado de Vivenda, com financiamento do Banco Hipotecário Nacional (BHN).

A revista *Summa* registrou esses concursos, cujos projetos vencedores, de excelente qualidade arquitetônica e urbanística, são referência até hoje[10]. Isso revela que, naqueles anos, o tema moradia de interesse social era considerado prioritário pela maioria dos arquitetos, expressando que o social se apresentava como fator mobilizador da sociedade.

Em 1968, cinquentenário da Reforma Universitária, uma conjunção de fatores, entre eles a oposição estudantil à condução política do País e das universidades, o descontentamento de grandes setores da classe média, a possibilidade da aliança operária estudantil, a radicalização de diversos setores, como, por exemplo, o movimento da Igreja de Terceiro Mundo, e os acontecimentos do "Maio Francês", contribuíram para que se fortalecesse a agitação estudantil.

Esses fatos, aos que se soma o *Cordobazo*, em 1969, constituíram pontos de referência para o *Taller Total*, porque traziam, em si, resistência aos poderes estabelecidos e novas propostas culturais[11]. Pode-se dizer que, a partir dessa insurreição popular em Córdoba, os modelos de dominação social entraram em crise, caindo o mito da ordem e da autoridade do regime, aumentando o questionamento às autoridades e ao poder. Nesses anos, a Universidade sofreu intervenção, houve suspensão das atividades acadêmicas por longos espaços de tempo, demandas estudantis violentamente reprimidas e, na FAU-UNC, momentos de acefalia.

Em fins da década de 1960, universidades públicas se destacavam como centros importantes de reflexão e crítica, concentrando grande número de estudantes. Nesse âmbito, a busca de alternativas pedagógicas foi significativa, inserida em um clima de agitação social e expectativas políticas de mudanças estruturais. As novas metodologias provocavam também incertezas, dificuldades, conflitos e contradições, porém foram implementados diversos projetos de ensino com o propósito de remover situações cristalizadas na tradição universitária argentina[12].

Muitos docentes e estudantes eram impulsionados pela crença na possibilidade de mudar os rumos da História, o que contribuiu para que se empreendesse, em várias universidades públicas argentinas, uma fértil aventura pedagógica, resultando na criação de inovações teórico-práticas[13]. Nessas, questionava-se a caducidade do modelo vigente e destacava-se a importância de

[8] ELKIN, B., 2000, p. 34.

[9] MARTINEZ, Silvia A., 2000, p. 84.

[10] *Suplementos Summa*: Recopilação dos n. 36/49/71/72/76/78, desde 1971 até 1974. A n. 11, de 1968, foi dedicada à arquitetura chilena, contendo diversos projetos para povoados e conjuntos habitacionais. O concurso Summa para estudantes de arquitetura, de 1967/1968, que teve como tema: "Moradia de interesse social", considerado preparatório para o da União Nacional dos Arquitetos, foi registrado na revista *Summa*, n. 13. Nota-se que os prêmios dos concursos eram realizados mediante doações de empresas ligadas à construção, que tinham ainda um representante no júri. No n. 86, de fevereiro de 1975, pôde-se ler um artigo de Kenneth Frampton: "Evolución del concepto de vivienda, 1870-1970". A revista *Summa* foi expressão importante do debate de arquitetura e urbanismo desses anos na Argentina, revelando suas temáticas, entre elas, as políticas de planejamento de novas cidades.

[11] Todas as fontes consultadas coincidem nessa afirmação. O *Cordobazo* – precedido por protestos sindicais e estudantis – foi uma insurreição popular em que se materializou a unidade operário-estudantil e à qual se somaram outros setores sociais, expressando o descontentamento e a crise social que estava se incubando.

[12] Entre as universidades públicas, destacam-se as de Córdoba, Rosário, La Plata e Tucumán. Ver MARTINEZ, Silvia A., 2000, p. 1.

[13] Ibid.

inserir-se na realidade social e entendê-la. Entre essas novas propostas pedagógicas[14], inclui-se o *Taller Total*, da FAU-UNC.

Visando à melhor compreensão do processo da FAU-UNC, comentarei brevemente a situação da universidade argentina nesses anos, que se caracterizou por mudanças significativas, tanto acadêmica como politicamente. O golpe de 1966 *"interrompeu o desenvolvimento e consolidação das instituições universitárias, instalando um clima de autoritarismo e opressão, tentando suprimir toda atividade política no seu interior"* [15].

O marco dessa política foi a chamada Noite dos Bastões Longos, cujo palco foi a Faculdade de Ciências Exatas da Universidade de Buenos Aires, e que iniciou um período repressivo nas universidades do País. Interrompeu-se uma fecunda polêmica cultural, da qual participavam docentes, estudantes e graduados, e que integrava objetivos e intenções, superando diferenças políticas[16].

A ditadura perseguiu toda manifestação de oposição política ou acadêmica, impondo um autoritarismo acadêmico e proibindo temas modernizadores e críticos. Textos de Marx, Freud e Darwin foram banidos das universidades argentinas, que deveriam se adequar às exigências da Segurança Nacional. Verificou-se uma política de modernização do Sistema Universitário Nacional, na qual se incluíam: diversificação da oferta de cursos; criação de títulos intermediários; aumento do número de professores com dedicação exclusiva; organização departamental[17].

Essa política universitária foi objeto de críticas – entre outras, a que o sistema de departamentalização tinha origem em modelos norte-americanos e respondia a uma realidade social, econômica e política diferente da que havia na Argentina. Outras críticas se referiam à destinação de verbas às novas universidades, diante do déficit crônico das já existentes[18].

## Arquitetura, ensino e prática social

A gênese de uma transformação da magnitude proposta pelo *Taller Total* foi possível pela existência, nos anos 60, de um ambiente político-intelectual efervescente, de participação universitária e produção intelectual, que os acontecimentos políticos vividos na Universidade Nacional de Córdoba em 1966 e a ditadura de Onganía[19] não conseguiram silenciar.

A experiência do *Taller Total* consistiu na incorporação de estudantes e professores da faculdade à construção de uma proposta interdisciplinar e com um currículo inovador. Foi desenvolvida a partir de três premissas fundamentais:

- A Arquitetura é uma área de caráter prioritariamente social;
- seu ensino deve partir da análise da sociedade e de suas necessidades;
- sua gestão deve ser democrática e participativa[20].

É possível dividir a história da FAU-UNC nas seguintes etapas[21]:

1. Anterior a 1966, como uma época progressista, de alta excelência acadêmica.

2. De 1966 a 1970, sob o golpe militar de Onganía, começa-se a construir o *Taller Total*.

3. De 1970 até 1974, ano da morte de Perón e do *Navarrazo* (golpe da direita peronista), em Córdoba, etapa do *Taller Total* por excelência.

[14] Essas novas propostas abarcaram desde o ensino primário até o universitário.

[15] O golpe é realizado após anos de "democracia restringida". Ver LAMFRI, 2007, p. 61.

[16] Ibid. Esse tema foi desenvolvido por A. Gaite, no artigo "Reflexiones acerca de la enseñanza de la Arquitectura". In: *Summa Universitaria*, Buenos Aires, n. 1, 1986.

[17] A reorganização do Sistema Universitário foi realizada com base na Lei Orgânica das Universidades Nacionais, n. 17.245/67, na Lei de Ensino Universitário Privado, n. 17.640/67 e seu Decreto n. 8.472/69 e na Lei das Universidades Provinciais, n. 17.718/68. LAMFRI, 2007, p. 62.

[18] Já durante o governo de Arturo Illia, 1965 e 1966, foram anos de intensas mobilizações estudantis por mais verbas para as universidades.

[19] Durante a ditadura militar instaurada em 1966, subiu ao poder o general Juan Carlos Onganía, presidente *de fato* entre junho desse ano (após a deposição do presidente eleito, Arturo Umberto Illia) e junho de 1970, seguido por Roberto Levington, até março de 1971, esse deposto pelo general Alejandro Agustin Lanusse, que permaneceu no poder até maio de 1973.

[20] A maioria das fontes consultadas coincide nessas afirmações. Ver: MARTÍNEZ, S., 2000, p. 66-68; ELKIN, 2000; LAMFRI, 2007.

[21] Arquimides Federico, professor do *Taller Total* de arquitetura e atual professor na FAU-UNC, em depoimento a Elkin; 2000, p. 129.

4. O golpe militar de 1976 encerra a experiência do *Taller Total* de forma violenta.

A intervenção na FAU-UNC, em 1966, provocou um impasse nos debates que se vinham processando sobre o ensino de arquitetura. A FAU-UNC tinha levado dez anos para formar e consolidar o quadro de professores. Na crise iniciada com o golpe militar de 1966, muitos dos docentes que renunciaram, os demitidos ou suspensos, pertenciam às cátedras de Composição Arquitetônica. A coluna vertebral da FAU-UNC tinha sido quebrada, o que era doloroso e frustrante para os estudantes, para os jovens professores que permaneceram, e para os que voltaram, depois de terminado o prazo das suspensões.

A partir de 1967, a situação se tornou confusa em relação à definição da estrutura acadêmica. As práticas realizadas contribuíam para acentuar a fragmentação nas cátedras, sem estabelecer conexões sólidas, e houve alguns ensaios de direção central[22]. Alguns dos professores suspensos em 1966 já se tinham reintegrado às suas funções, entre eles, Juan C. Fontán.

Em 1969, o Conselho Acadêmico dispõe a divisão do ano letivo: no primeiro quadrimestre se desenvolveriam só as disciplinas teóricas e, no segundo, as de ateliê[23]. Assim, Urbanismo e Composição Arquitetônica se separavam das outras disciplinas, revivendo a antiga dissociação, o que provocou resistências[24]. Essa decisão não chegou a ser aplicada, por se considerar que *"cristalizava um critério verticalista e rígido do ensino, assim como uma forte limitação nos campos de conhecimento e consequentemente na sua ação"*[25].

O Conselho Acadêmico requereu aos docentes a elaboração de propostas visando resolver a crise e, em resposta a essa solicitação, formaram-se dois grupos, o que se devia às diferentes orientações ideológicas dos professores[26].

## Duas propostas de ensino

Caracteriza-se, como ato fundador do *Taller Total*, a reunião, em agosto de 1970, na qual se apresentaram duas propostas curriculares. Um dos grupos elaborou uma proposta que consistia em um Ateliê Vertical dos níveis III, IV e V de Composição Arquitetônica. Os níveis I, II e o Trabalho Final não participariam. O outro grupo elaborou a proposta do *Taller Total*, aprovada quase por unanimidade. Para criar a proposta, esse grupo solicitou o apoio de profissionais de Ciências da Educação que se haviam destacado anteriormente, em uma experiência frutífera datada de 1966, durante a gestão do arquiteto Bernardino Taranto na diretoria[27].

A iniciativa sobre o *Taller Total* surgiu de um grupo de jovens docentes (em sua maioria, chefes de trabalhos práticos) da FAU-UNC e estudantes que, embora não estivessem desvinculados do movimento estudantil, não constituíam uma representação orgânica dele, e que compartilhavam pontos de vista a respeito da formação do arquiteto[28].

Após a reunião considerada fundante, acirra-se a crise, que culmina com a renúncia do diretor e do Conselho Acadêmico. A partir de setembro de 1970, o reitor designa o arquiteto Fontán como diretor-interventor da FAU-UNC e são tomadas resoluções que permitiram a transformação do Plano de Estudos que estudantes e professores demandavam[29].

[22] FONTÁN; Novillo Corvalán, 1971, p. 02.

[23] Ibid., p. 03. Trata-se da portaria n. 1/70, durante a gestão do arquiteto Rogério Luque, apud LANFRI, 2007, p. 78.

[24] FONTÁN; Novillo Corvalán, 1971, p. 03.

[25] Documento de Trabajo, Propuesta de Plan de Estudio. Dirección de Servicios Culturales y Publicaciones de la FAU-UNC. Córdoba, julho de 1971, p. 01 apud LAMFRI, 2007, p. 78.

[26] NIZZO, Edgardo, entrevista concedida a Elkin, 2000, p. 179-186.

[27] Essas eram Lucia Garay e Alicia Carranza. Em meados de 1970, elas foram convidadas a participar da elaboração da proposta do *Taller Total* (inicialmente *Taller Total* de Composição Arquitetônica), somando sua atuação às de Marta Casarini e Maria Saleme de Burnichón, pedagoga de reconhecida experiência.

[28] Equipe de Pedagogia FAU-UNC, 1971, p. 7, apud LAMFRI, 2007, p. 80.

[29] A maioria das fontes consultadas coincide nesses dados. Optei por traduzir o termo "decano" como "diretor", por ser mais compreensível no Brasil. Cabe aqui lembrar que, em decorrência da intervenção nas universidades pela ditadura militar de Onganía e a perda da autonomia universitária, os diretores, que antes eram eleitos, passaram a ser nomeados pelas autoridades governamentais.

Nesse contexto, a condição que Fontán impôs, ao aceitar o cargo de diretor, foi que se pusesse, oficialmente, em marcha o *Taller Total,* cujo início foi em um clima difícil[30], em uma grande assembleia, com discussões acirradas.

## O período inicial

Diversas medidas foram adotadas, como, por exemplo, a criação do *Taller Básico*[31], visando à concentração dos aportes básicos necessários para o aprendizado de arquitetura e urbanismo, que, até o ajuste dos objetivos, conteúdos e mecanismos do Plano de Estudos, funcionou como uma unidade pedagógica independente do *Taller Total*, mas seguindo suas linhas gerais.

Em 1970, estavam matriculados 1.986 alunos, e o corpo docente era formado por 50 professores. Durante o processo do *Taller Total*, esses números aumentaram para aproximadamente quatro mil alunos e mais de 300 professores. Cerca de 1.525 alunos, pertencentes aos níveis II ao IV, organizaram-se em 12 equipes de trabalho: 128 estudantes de diferentes níveis em cada um[32]. Ao *Taller* de Elementos de Arquitetura compareciam, aproximadamente, 400 alunos, aos quais se somaram, em 1971, os ingressantes.

## O *Taller Total* – fundamentação e considerações gerais

Em dezembro de 1971, realizou-se a primeira publicação ordenadora dos aspectos do *Taller Total*, conhecida como *Livro mostarda*, assinada por J. C. Fontán, diretor-interventor, e M. Novillo Corvalán, secretário. Segundo seus autores, essa publicação se baseava no documento elaborado, no ano anterior, por um grupo de docentes e alunos assessorado por uma equipe de especialistas em Ciências da Educação, e nela se afirmava:

> *A Universidade Argentina é depositária natural das aspirações sociais, enquanto projeto do futuro [... e] deve canalizar os requerimentos atuais e os por vir, a partir do que deverá plasmar sua ação. [... Para isto, deve contar] com objetivos ajustados à realidade, seja nas atividades de formação, seja nas atividades do futuro profissional, que serão inseridas*[33].

Questionava-se, nesse documento, que a Universidade, na maioria das vezes, desvinculava-se da realidade, desajustando seus conteúdos, objetivos e métodos. No caso das FAUs, criticava-se uma formação do arquiteto adequada a um modelo europeu ou norte-americano, porém não capacitado para responder aos aspectos complexos da realidade social.

> *O arquiteto de formação enciclopédico-esteticista não consegue responder às urgências de um país subdesenvolvido, regionalmente desequilibrado, de industrialização incipiente e de economia básica agropecuária. E não se vê positivamente um profissional técnico-eficientista, que transplanta concepções e técnicas difundidas em sociedades com outra situação econômica, técnica e científica*[34].

[30] As contratações de professores, segundo Fontán, foram o símbolo do caos geral que se vivia na FAU-UNC, já que quase todos os docentes eram temporários, e somente 5% eram contratados por concurso público; entre eles, cinco ou seis professores titulares.

[31] No início, foi chamado de *Taller* de Elementos de Arquitetura (TEA). Por questões internas e externas, o ano letivo de 1970 prolongou-se até agosto de 1971, quando se realizaram as avaliações. Determinação de nove horas didáticas por dia, no *Taller Total*, para recuperar os dias letivos perdidos em decorrência do contexto político geral. Em Córdoba, houve muitas mobilizações de protesto estudantil, reprimidas com violência cada vez maior, como, por exemplo, a ocupação do Hospital Nacional das Clínicas, ocupação da reitoria e de faculdades. O Conselho Superior da UNC suspendeu as atividades em várias faculdades e institutos superiores. Esse tema foi tratado com mais detalhamento por LAMFRI, 2007, p. 95.

[32] Segundo a Síntese Estatística Universitária 1968-1975, realizada pela Direção de Planejamento – Departamento de Estatística – UNC (1976).

[33] FONTÁN, J. C.; NOVILLO CORVALÁN, M., 1971, p. 3-4.

[34] Ibid., p. 06.

Afirma-se que a convicção da necessidade da redefinição crítica do papel do arquiteto, a concepção e a arquitetura que o determina, e seu ensino "aqui e agora" impulsionaram docentes e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de Córdoba a assumirem-se como atores de um processo que levasse à compreensão da arquitetura como prática social, gerada na sociedade, interpretada interdisciplinarmente, assumida e resolvida pelo arquiteto, e na qual o usuário é seu destinatário, continuador e realizador, em comunidade, do produto: o hábitat humano.

Para determinar os objetivos do processo, devemos responder à pergunta: **qual arquiteto quer-se formar?** Querer formar implica vontade de ação, mas, para que ela alcance uma dimensão categórica, devemos pensá-la em função das necessidades de nossa sociedade, o que implica em seu conhecimento profundo do momento atual[35].

## A relação ensino–contexto

Ainda no *Livro mostarda*, faz-se uma crítica à

> *estrutura de ensino ministrada até esse momento na FAU-UNC, definida como tradicional forma acadêmico-messiânica, que estabelece uma relação entre o professor, ativo, e o aluno, receptor e passivo, que leva o ensino à condição de simples cerimônia*[36].

Verificava-se também uma incapacidade dessa estrutura, de receber e absorver o impacto provocado pelo ingresso das massas na universidade[37]. Cabe destacar que, na década de 1960, surgiu o estudante trabalhador, pois nesses anos se produziu uma entrada significativa, na universidade pública, de alunos provenientes das classes médias e de menor poder aquisitivo[38].

Essa alteração quantitativa se relacionava a uma mudança qualitativa, pois trazia preocupações sociais no campo da arquitetura, o que provocou um novo desenho curricular, dando ênfase ao social, e, para Maria Saleme de Burnichón[39], esse movimento partiu da FAU-UNC, e não de uma faculdade pertencente às ciências sociais, por duas razões:

A primeira se referia a que, pela primeira vez, em um curso como o da arquitetura, longo e originalmente pensado para a elite, entrava uma classe diferente: "o outro", uma presença sensivelmente diversa, que trazia para o arquiteto a problemática social.

A segunda razão se referia, ainda segundo Maria Saleme, a que, como em todas as faculdades, havia estudantes muito sensíveis aos movimentos mundiais, particularmente ao do Maio Francês. Os que participaram mais ativamente da construção do *Taller Total* eram politizados em um sentido amplo, e não no estritamente partidário[40]. Havia também, no campo disciplinar e seu ensino, um debate latino-americano e mundial que continha, entre outras questões, a revalorização da Bauhaus. Assim como essa escola, o *Taller Total*, continha ideias muito diversas e contraditórias, que dialogavam e/ou se contradiziam, gerando um discurso repleto de nuanças e também de conflitos[41].

[35] FONTÁN, J. C.; NOVILLO CORVALÁN, M., 1971, p. 7-8, grifo nosso.

[36] Ibid., p. 6.

[37] Ibid.

[38] MARTINEZ, Silvia A. 2000, p. 111-112. Muitos estudantes eram oriundos de outras localidades e também de outros países, como Peru, Bolívia, Brasil. A maioria morava em pensões, repúblicas e grandes colégios, que caracterizavam determinados bairros da cidade como estudantis.

[39] Burnichón, Maria Ester Saleme de, em depoimento a MARTINEZ, Silvia A., 2000, p. 111. Na equipe de Pedagogia do *Taller Total*, Maria Ester Saleme de Burnichón se destacava por sua reconhecida experiência.

[40] A maioria das fontes consultadas coincide nessas afirmações.

[41] Para mais detalhes, ver PRONSATO, Sylvia A. Dobry, 2008, (em especial, o capítulo I, Parte III, Bauhaus, Hannes Meyer e Ernest May) e 2005, (Capítulo III, "A experiência da Bauhaus: quem produz e para quem se produz"). A análise da influência da Bauhaus nas experiências de ensino de arquitetura e urbanismo latino-americanas dos anos 60-70, entre elas, o *Taller Total*, mereceria uma pesquisa com maior profundidade e foge aos alcances deste artigo. É bom lembrar que Hannes Meyer, segundo diretor da Bauhaus, morou no México, a convite do presidente Lázaro Cárdenas, entre 1939 e 1949 e, entre outras funções, exerceu a de professor e diretor do Instituto de Urbanismo e Planificação daquele país.

## A fundamentação pedagógica: objetivos para o ensino do *Taller Total*

Para cumprir os objetivos estabelecidos, em especial os referentes à redefinição da arquitetura e urbanismo enquanto prática social, era necessário reconceituar o ensino na FAU-UNC. Para isso, um dos itens do *Livro mostarda* refere-se à fundamentação pedagógica e afirma que o *Taller Total* demanda uma atitude ativa, tanto de estudantes quanto de professores, possibilitando canais de comunicação amplos entre eles, para a participação efetiva na análise dos objetivos nos quais a instituição estava inserida.

*"O caráter transitivo dos papéis assegura o permanente intercâmbio dos mesmos, em uma dinâmica onde ensinar e aprender são instâncias do mesmo processo."*[42]

Na configuração em trama do *Taller Total*, definiu-se como objetivo:

> *Projetar o aluno a uma realidade que abrange e, em certa medida, determina a ação atual e na qual deverá ser um membro ativo, em uma cogestão construtiva do conhecimento. [...] contribuir para a obtenção de uma transferência real. Instrumentá-lo em uma organização de pensamento e ação (método) para desenvolver nele a capacidade de enfrentar situações novas com apreciações exatas, com um mínimo de erro, bem como o exercício de tomada de decisões*[43].

Complementando o objetivo anterior, no texto "Alguns aspectos pedagógicos e psicológicos", a equipe de pedagogia e psicologia do *Taller Total* afirmou que, na nova perspectiva de ensino, estava implícita uma mudança do que se entende por trabalho acadêmico, conceito de instituição e hierarquia de papéis (professor-aluno), assim como modificações na dinâmica das relações humanas[44]. Nesse sentido, esclarece-se que

> *a relação docente-docente muda, porque já não são só os partícipes de uma cátedra os que devem relacionar-se, mas são todos os docentes do Taller Total que devem conformar Equipes de Trabalho, seja como professores de um ateliê, seja como membros das áreas [e/ou subáreas], para não desvirtuar a atividade docente que impõe a nova estrutura e o trabalho interdisciplinar da mesma*[45].

Em síntese, o *Taller Total* significava:

**a.** Uma perspectiva diferente na maneira de propor e resolver os problemas;

**b.** mudança de atitude no que se refere às relações interpessoais, com vistas ao trabalho grupal;

**c.** possibilidade de crítica constante, de acordo com a natureza de sua metodologia;

**d**. participação do aluno na fixação de objetivos e hipóteses de trabalho;

**e.** revisão e redefinição dos papéis tradicionais de alunos e docentes.[46]

[42] FONTAN, J. C.; NOVILLO CORVALÁN, M., 1971: 9, grifo nosso.

[43] Ibid., grifo nosso.

[44] Equipe de pedagogia e psicologia do *Taller Total*, 1971, p. 1 apud LAMFRI, 2007, p. 82.

[45] Para mais detalhes, ver *La experiencia del Taller Total*. Equipe de Pedagogia e Psicologia do *Taller Total*, 1971, p. 04, disponível em: http://tlps.com.ar/blog/wp-content/archivos/1971_Los%20Libros%20n23_universidad%20y%20lucha%20de%20clases.pdf. Acesso em: 25/11/2011.

[46] Equipe de Pedagogia e Psicologia do *Taller Total*, 1971, p. 1 apud LAMFRI, 2007, p. 82.

## Forma organizativa na 1ª etapa do *Taller Total*, 1970

Para colocar em prática os objetivos enunciados, criou-se uma forma organizativa que permitisse a máxima versatilidade. Inicialmente, a proposta se dividiu em três áreas relacionadas:

• **Área de Projeto**: atuava como coluna vertebral, agrupando as antigas cátedras de Composição Arquitetônica, Elementos de Arquitetura e Sistemas de Representação.

• **Área Cultural**: incluía a antiga cátedra de História da Arquitetura, a que se somavam Economia, Política, Psicologia e Ciências Sociais.

• **Área Tecnológica**: agrupava as antigas cátedras de Construções, Tecnologia dos Materiais, Instalações, Organização de Obras, Acústica e Lumicultura e Matemática.

Docentes e alunos constituíam uma unidade denominada Equipe de Trabalho, dividida em Comissões de Trabalho, que funcionavam nos ateliês. Essas eram integradas por estudantes do 2º ao 6º níveis da graduação, mas se contemplava também a possibilidade de contatos dentro do mesmo nível. Os diferentes níveis trabalhavam sobre o mesmo problema, diferenciando-se pelos graus de maturidade conceitual e prática, com base na definição dos objetivos, que poderiam ser reestudados no processo. Esse deveria ser conduzido e avaliado pelos professores, com base em uma planificação aberta, para permitir uma operacionalidade flexível[47].

O processo do *Taller Total* realizado durante o ano letivo de 1970 foi complexo e não isento de dificuldades, muitas vezes permeado de acirradas e intermináveis discussões, porém foi rico o suficiente para permitir, por meio de uma avaliação[48], sua organização e reorganização.

Nesse processo, foi marcante a presença da Equipe de Pedagogia e Psicologia, o que resultou em uma mudança qualitativa da proposta curricular, passando-se de um ateliê vertical, sob liderança da área de projeto, a um ateliê no qual o projeto derivava da ação interdisciplinar de todas as áreas, assumindo-se, assim, o papel original do *Taller Total*.

No início, o desenvolvimento dos trabalhos foi um tanto anárquico e depois, tendo a Área de Projeto como eixo, elaborou-se uma programação que permitiu organizar as tarefas, fixando objetivos por nível e seus conteúdos para as três áreas. Porém se manteve o caráter geral, por vezes assistematicamente, o que não permitia prever os momentos e conteúdos específicos, muitas vezes ministrados do ponto de vista dos docentes alocados no ateliê, atendendo a situações isoladas, e nem sempre nos momentos mais adequados.

Isso se devia também à escassez de professores e à falta de integração das áreas no trabalho das equipes nos ateliês. Com algumas exceções, não houve integração de docentes das áreas culturais e tecnológicas às equipes estáveis dos ateliês, o que demandou um esforço quase exclusivo dos estudantes, para a busca de respostas ou soluções.

Das avaliações realizadas nas Equipes de Trabalho, surgiu a necessidade de superar a atomização produzida no início da nova proposta curricular. Isso determinou a realização de uma programação mais precisa, referente a **objetivos,**

[47] FONTÁN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p. 9-10.

[48] Registrada no *Livro mostarda*.

**organização de conteúdos, configuração das áreas de conhecimento, metodologias de trabalho e pautas de avaliação**[49].

O **trabalho interdisciplinar** foi, para o *Taller Total*, a única resposta possível à necessidade de conhecer a realidade complexa e multifacética e atuar sobre ela. Por isso, propunha-se a eliminação das cátedras como expressão do parcelamento do saber, substituindo-as pelas **áreas de conhecimento**, que poderiam organizar os conteúdos com base em critérios científicos[50].

Definiu-se, como área, *"a coordenação e a trama de conhecimentos tendentes ao estudo e interpretação de um objeto da realidade a partir de uma metodologia comum. Cada área mantém a especificidade de seu enfoque, visando a articulação dos conhecimentos em volta de uma temática comum"*[51]. Depois, com a reorganização, essas áreas passaram a denominar-se subáreas, e mais tarde voltaram à designação de áreas.

A forma de tratar os conteúdos das áreas de Tecnologia, de Projeto e Cultural evidenciou a necessidade de uma inter-relação coordenada e planificada, para permitir estudar o problema proposto, tendo em vista sua totalidade. A elaboração do marco teórico, desenvolvido em interníveis, foi, no início, um simples exercício. Porém, ao avaliar o trabalho por nível, constatou-se que os assuntos tratados na etapa de trabalho interníveis resultavam altamente proveitosos, por oferecer uma visão abrangente do processo e revelar as limitações do trabalho de projeto.[52].

Havia uma longa discussão, nas equipes de Pedagogia, sobre como equilibrar e quando produzir a separação em dois tipos de saberes: os gerais e os específicos[53]. Postulava-se um trabalho de ida e volta entre as áreas e os ateliês, que possibilitasse o reajuste dos objetivos das programações, para adequar os conteúdos ministrados às necessidades da Equipe de Trabalho[54]. Era importante que houvesse uma articulação entre os objetivos gerais do *Taller Total*, os específicos de cada área e os objetivos por nível.

> *Na equipe de Pedagogia, não sabíamos como ligar essas duas vertentes do saber e amarrar o nó final do projeto de Arquitetura e Urbanismo; falávamos com os professores para recanalizar a atividade específica, porém no ateliê havia tanto para dizer, tudo era tão fértil, tanto para discutir, que, quando se entrava numa trama, nesse ritmo enlouquecido, não havia forma de deter o processo. [...] Foram anos muito [...] turbulentos, que tiveram a capacidade de uma grande força exposta. Não estávamos acostumados a isso [...], não havia outros caminhos e essa força passava por cima de nós*[55].

Ao finalizar o ano letivo de 1970, as Equipes de Trabalho avaliaram positivamente o processo, pontuando as deficiências a serem superadas. Considerou-se que havia, nessa forma de ensino, uma contribuição a uma mudança qualitativa importante, em relação ao aprendizado, gerando novas características em alunos e em docentes.

Os estudantes aumentaram sua capacidade de delimitar o tema proposto, ampliar as fontes de informação e utilizar os dados obtidos. Avaliou-se que isso era um ponto de partida importante para desenvolver a análise crítica necessária ao exercício da arquitetura e urbanismo, e que esse novo currículo havia permitido, aos alunos dos diversos níveis, a percepção geral do programa de todo o curso.

[49] FONTÁN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p. 12-13.

[50] Ibid.

[51] Ibid., p. 13. As áreas, nesse ano, herdeiras da organização anterior da FAU-UNC, correspondem à organização em departamentos realizada na FAUUSP, a partir de 1962, que se manteve até agora e que foi também adotada pela FAU- SJC.

[52] BURNICHÓN, Maria Saleme, em depoimento a ELKIN, Benjamim, 2000, p. 164-165.

[53] Ibid.

[54] FONTÁN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p. 14. Observa-se que, muitas vezes, no *Livro mostarda*, equipe de trabalho e ateliê são usados como sinônimos.

[55] BURNICHÓN, Maria Saleme de, em depoimento a ELKIN, Benjamim, 2000, p. 164-165.

Apontaram-se como falhas passíveis de serem superadas:

· Os alunos, muitas vezes, por não possuírem uma atitude autônoma e crítica diante ao trabalho acadêmico, tendiam a depender dos estudantes dos cursos avançados, que frequentemente assumiam o papel de docentes.

· Os docentes, em geral, tiveram dificuldade para remodelar sua própria imagem perante os novos desafios, adotando condutas próprias da situação anterior.

A recomendação quanto à **forma operativa do *Taller Total*** foi combinar duas formas de trabalho, de acordo com sua utilização mais adequada para cada etapa: para o processo de projeto, era conveniente manter as comissões interníveis, mas que cada área de conhecimento ministrasse a instrumentalização básica e específica por nível.

Concluiu-se que:

· A estrutura pedagógica continha uma **ideia de aprendizagem e de avaliação** diferente da tradicional. Era importante avaliar o processo em si, e não somente a quantidade de informações apresentadas. Considerava-se o desenvolvimento da programação, seus reajustes, o crescimento e o amadurecimento dos alunos.

· Conseguiu-se realizar as tarefas propostas, aprofundando e clareando os objetivos e os conteúdos do curso e permitindo a abertura de novos caminhos de pesquisa para a resolução do projeto arquitetônico[56].

## Plano de estudos para 1971

Estruturou-se o curso letivo de 1971, levando em consideração a avaliação descrita, e foi designada uma Comissão de Docentes para elaborar um plano de estudos, a ser aplicado a partir de 1972. Nesse ano, adotou-se uma medida de "emergência" (vigente ainda hoje), com a realização de três turnos (manhã, tarde e noite) de quatro horas cada um[57], o que ocasionou perdas na carga horária acadêmica[58]. Essas medidas ocorreram em consequência do reduzido orçamento destinado às universidades. Não por acaso, as mobilizações estudantis e de docentes demandavam **mais verbas para as universidades,** como palavras de ordem.

## Plano de estudos para 1972

Produziu-se uma mudança na estrutura do *Taller Total*[59], que significou um salto qualitativo na ideia do processo projetual. Essa consistiu na divisão da estrutura acadêmica em duas áreas, porém intimamente inter-relacionadas, que atendiam às diferentes modalidades do processo de aprendizagem:

## Área de instrumentação e área de síntese

Todos os professores e todas as subáreas pertenciam às duas áreas: tentava-se superar, assim, a velha divisão e decorrente disputa entre as disciplinas teóricas e práticas, e todas passavam a ser teórico-práticas, construindo a interdisciplinaridade.

[56] FONTÁN; NOVILLO CORVALÁN,1971, p. 18-19.

[57] FONTÁN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p. 22, 23, 97.

[58] A carga horária anterior a 1970 era de 5.686 horas relógio, e diminuiu, com a distribuição em turnos, para 5.220 horas relógio, aproximadamente.

[59] Essa mudança ficou estabelecida nas portarias n. 5/71, 6/71 e 7/71, registradas no *Livro mostarda*. Porém, segundo Nora Lamfri, essa última portaria, de outubro de 1971, ao pôr em vigência as normas que conformavam o novo plano de estudos, estabeleceu que ele fosse elevado para aprovação do Conselho Superior, que o aprovou em caráter experimental ainda nesse mesmo ano. A aprovação definitiva esperou a gestão do diretor arquiteto Victor Soria, em 1972.

As subáreas de **Projeto, Cultura e Tecnologia** integravam tanto a área de Instrumentalização quanto a de Síntese. Porém, posteriormente, essas subáreas foram novamente chamadas de áreas, sem que se alterasse a essência da nova estrutura.

A **Área de Instrumentalização** tinha a função de ministrar os conhecimentos básicos de cada campo de conhecimento, visando cumprir os objetivos por nível e ciclo.

A **Área de Síntese** permitia a aplicação, desenvolvimento, verificação, aprofundamento e reformulação dos conhecimentos básicos ministrados na Área de Instrumentalização, por meio do desenvolvimento do processo de projeto. Essa tarefa se realizava nos interníveis e também nos níveis, de acordo com a programação geral.

A Área de Síntese, desenvolvida nos ateliês, **significava a inter-relação das subáreas para o tratamento da temática arquitetura-urbanismo como objeto multifacético.** Cada subárea, porém, mantinha sua especificidade, apontando para uma articulação dos conhecimentos em torno de uma temática comum. Os ateliês eram o espaço físico nos quais a síntese se concretizava na ação projetual, da qual participavam todas as disciplinas, e não só a disciplina projeto, como era antes e continua sendo hoje, na maioria das faculdades de arquitetura e urbanismo. Aqui reside uma diferencia substancial: a ação projetual, e já não só a disciplina projeto, é vista como coluna vertebral da faculdade. Todas as disciplinas passam a participar do ato de projetar, o que demanda a construção da interdisciplinaridade.

Nora Lamfri esclarece, porém, que

> *"a ideia germinal do Taller Total é o trabalho coletivo contribuindo com a resolução dos problemas arquitetônicos de diversa índole. Assim se concebeu o trabalho interdisciplinar, a produção do conhecimento, além de cada disciplina (extremamente inovador para os anos 1960-70). Mas essa ideia ainda tinha que concretizar-se em um documento (o plano de estudos) que fosse 'legível', 'compreensível' para professores, muitos dos quais tinham uma longa tradição de trabalho isolado, em cátedras, e além disso deveriam modificar suas práticas de ensino!"*[60]

O novo plano de estudos inseria *"o curso de Arquitetura e Urbanismo na estrutura funcional do Taller Total, compondo-o por meio da* ***interação dinâmica de três subsistemas articulados: ciclos, áreas e subáreas****"*[61]. Propunham-se três ciclos obrigatórios para a graduação e um para a pós-graduação. Cada ciclo tinha em vista o processo completo, com diferentes graus de aprofundamento.

## Ciclos e subáreas

• O objetivo do Ciclo Básico (nível 1) era fornecer elementos para a compreensão e resolução inicial do processo arquitetônico e urbanístico, desenvolvendo habilidades expressivas que permitissem comunicar a ideia projetual.

• O objetivo do Ciclo Médio (Níveis II, III e IV) era motivar a compreensão do processo de projeto e de seu problema tecnológico, partindo do levantamento crítico da realidade.

[60] LAMFRI, Nora, entrevista concedida à autora, novembro de 2011. Maria Violeta Uehara, coordenadora de um dos ateliês, coincide com essa ideia.

[61] FONTÁN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p. 44, grifo nosso.

• O Ciclo Superior (Níveis V e VI) previa a finalização do processo formativo, com instrumentações relacionadas à prática profissional, visando encurtar a distância entre o estudante e o arquiteto[62].

Cada subárea discutia os temas que seriam incluídos nos planos de estudo, objetivos por ciclo, objetivos por nível, conteúdos diferenciados por campos de conhecimento para cada nível. As subáreas deveriam, também: assumir a pesquisa, a partir de questões que emergiam do ateliê e de outros subsídios das próprias subáreas; preparar o material didático necessário; dar apoio aos docentes dos campos do conhecimento, para suas atividades no ateliê. Foram incorporadas novas disciplinas, chamadas campos de conhecimento, para atender aos objetivos do *Taller Total:* Antropologia, Economia e Sociologia, parte da subárea de Ciências Sociais e que teve maior ênfase interdisciplinar[63]. A quantidade de professores contratados por concurso de antecedentes e oposição, porém, não eram suficientes para atender aos 12 ateliês. Ainda assim, é destacável seu esforço de produção e publicação, pela Imprensa da FAU-UNC, para atender ao requerimento de conteúdos específicos de apoio aos temas desenvolvidos.

A síntese comparativa, apresentada a seguir, mostra o processo de evolução do Plano de Estudos de 1971 a 1972, produto do debate democrático entre professores e alunos.

| **ANO LETIVO DE 1971**<br>Segundo a portaria n. 6/71 | **ANO LETIVO DE 1972**<br>Segundo a portaria n. 7/71 |
|---|---|
| **Área de Instrumentalização** | **Área de Instrumentalização** |
| **Área de Síntese** | **Área de Síntese** |
| **Subáreas (6) e seus campos de conhecimento** | **Subáreas (3) e seus campos de conhecimento** |
| • **Morfologia**<br>- expressão<br>- representação<br>- percepção e capacitação<br>- morfologia e organização espacial | • **Projeto**<br>- morfologia<br>- metodologia<br>- equipamento<br>- práticas de obras |
| • **Metodologia**<br>- técnicas de investigação<br>- métodos de *design* ou projeto | |
| • **Equipamento**<br>- antropometria<br>- ergonomia | |
| • **Práticas de obras**<br>- legislação<br>- organização de obras | |
| • **Ciências Sociais**<br>- história crítica do hábitat<br>- elementos de sociologia<br>- elementos de economia política<br>- antropologia cultural<br>- urbanismo | • **Ciências Sociais**<br>- história crítica do hábitat<br>- elementos de sociologia<br>- elementos de economia política<br>- antropologia cultural<br>- urbanismo |
| • **Tecnologia**<br>- construções<br>- instalações<br>- estruturas | • **Tecnologia**<br>- construções<br>- instalações<br>- estruturas |

[62] Ibid.

[63] Dessa área, fazia parte o campo de conhecimento Historia Crítica do Hábitat, que substituía, em grande parte, as antigas cátedras de Integração Cultural e História da Arquitetura I, II e III. A arquiteta Elsa Tânia Larrauri, pertencente a esse campo de conhecimento, exilou-se no México em 1976, onde foi docente da FAU de Xochimilco, na qual contribuiu com a criação de uma experiência similar à do *Taller Total*. Oscar Moraña, docente desse campo de conhecimento, foi presidente da Federação Universitária de Córdoba e depois secretário acadêmico na FAU-UNC, durante o *Taller Total*. Exilado na Venezuela, a partir de 1976, exerceu a docência, de arquitetura. Para mais detalhes, ver ELKIN, 2000, p. 117. Também pertencia, a esse campo de conhecimento, a arquiteta Marina Waisman, professora de reconhecido saber, que naquele momento representava, na disputa de poder estabelecida no *Taller Total,* os setores que eram contra esse novo currículo. Renunciou à FAU-UNC em 1973, assumindo a direção da revista *Summa*, projetando-se internacionalmente, mas não deixou de apoiar professores e alunos do *Taller Total* perseguidos pela organização paramilitar 3A e pela repressão desencadeada durante o golpe militar de 1976. Marina Waisman, nos momentos políticos nos quais o terror se fazia presente, deixou de lado as diferenças político-acadêmicas, em defesa das liberdades democráticas.

## Esquema funcional do *taller total*

| FAU-UNC: TALLER TOTAL | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Área de Instrumentação | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Área de Síntese (nos ateliers) | | | | | | | | | | | | | | | | |
| esquema funcional | ciclos | sub-áreas | projeto * | | | | ciências sociais o | | | | | | tecnologia □ | | |
| | | níveis/ campos de conhecimento | morfologia | metodologia | equipamento | praticanato de obra | história crítica do habitat | urbanismo | sociologia | economia | antropologia cultural | técnicas operativas gerais | construções | estruturas | acondicionamento físico do meio |
| taller basico | básico | I | * | * | * | * | o | o | o | o | o | o | □ | □ | □ |
| equipes de trabalho dos níveis II ao VI | básico | II | * | * | * | * | o | o | o | o | o | o | □ | □ | □ |
| | médio | III | * | * | * | * | o | o | o | o | o | o | □ | □ | □ |
| | médio | IV | * | * | * | * | o | o | o | o | o | o | □ | □ | □ |
| | médio | V | * | * | * | * | o | o | o | o | o | o | □ | □ | □ |
| | superior | VI | * | * | * | * | o | o | o | o | o | o | □ | □ | □ |

## Ideias paradigmáticas

O tema, "moradia de interesse social" foi proibido em 1967 na FAU-UNC[64]. Porém, a reunião da União Internacional de Arquitetos, em 1969, em Buenos Aires, elegeu esse tema e programou-se um concurso para estudantes. Já em 1968, como alunos da cadeira de Composição Arquitetônica IV, desejávamos participar da eleição do tema de projeto, reconhecer um usuário real, uma prática profissional comprometida com a realidade. Houve profundas discussões, renúncias de docentes e, finalmente, ganhamos, com muita luta, o direito a participar daquele concurso.

Outras discussões importantes referiam-se à relevância do projeto como processo e a necessidade da Metodologia como ferramenta fundamental para sua produção. Debatia-se também a contradição entre o alto nível de desenvolvimento das técnicas e suas aplicações. Por um lado, a técnica permitia a conquista da lua e invenções de armas sofisticadas para a guerra, e, por outro lado, ela não era aplicada para satisfazer as necessidades de habitação, transporte, cultura, lazer, saúde, etc., das grandes maiorias, contradição que permanece atual[65].

A ideia de hábitat era um paradigma forte, nas décadas de 1960-1970, permeando o debate de arquitetura e urbanismo na FAU-UNC. A noção de hábitat sustentava-se em um conceito ampliado, que considerava não só a moradia, mas

[64] O Concurso para Estudantes de Arquitetura (1967-1968), cujo tema foi "Perspectivas para a habitação em Argentina", publicado na revista *Summa*, n. 13, indica que a proibição não era nacional, já que participaram, entre outros, estudantes da UBA (Buenos Aires) e da Escola de Arquitetura da Universidad Nacional del Litoral.

[65] Considero pertinente, como esclarecimento, lembrar as palavras de Giancarlo de Carlo, em 1968, revisando as consequências da Declaração Ciam (1928 – Frankfurt): *"[...] depois do congresso vemos que aquelas propostas têm-se convertido em casas, bairros [...] cidades inteiras, manifestações palpáveis de um abuso contra os pobres, primeiramente e logo com os não tão pobres [...] encobrindo culturalmente a mais feroz especulação econômica e a ineficiência política."* Para mais detalhes, ver PRONSATO, Sylvia A. Dobry, 2008, p. 125-126.

também os lugares de convívio e públicos – que possibilitavam a existência da vida em comunidade –, incorporando as questões da variedade cultural e também a ideia de pertencer a um lugar, como necessidade básica e emocional.

Esse tema tem antecedentes em 1953, no Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (Ciam), no qual vários arquitetos, dirigidos por Alison, Peter Smithson e Aldo Van Eick (muitos dos quais formaram, posteriormente, o *Team* 10), postulavam que não era mais possível pensar em urbanismo segundo a segregação funcional proposta, em 1933, na *Carta de Atenas*[66]. Para esses arquitetos, a proposta da *Carta de Atenas* apagava as inter-relações humanas criadas no processo de apropriação dos lugares[67]. A forte influência do *Team* 10 sobre grande parte dos professores e alunos da FAU-UNC, antes e durante o *Taller Total*[68], manifestava-se, entre outras ideias, no consenso em relação à afirmação de Van Eick, que a obra não é apenas uma construção material, e só se realiza com as pessoas, assim como também a relação entre arquitetura e urbanismo, entendendo-se que não deveria haver fronteiras entre elas. *"A separação entre a escala de associação total em duas disciplinas é artificial e arbitrária. Entre a casa e a cidade, há um campo de trabalho"*[69].

## A discussão sobre a formação do arquiteto

Os anos 60 foram férteis em debates sobre arquitetura e seu ensino na América Latina. Isso se verifica pela realização, entre outros, do X Congreso Panamericano de Arquitectos, em Buenos Aires, em 1960 e da II Conferencia de Escuelas y Facultades Latinoamericanas de Arquitectura, no México, em 1961.

Na FAU-UNC, formou-se, em 1963, a Comissão Assessora do Plano de Estudos. Os estudantes expressavam suas propostas por intermédio do Centro de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (Ceau), entre elas, "*Objetivos de un plan de estudios – análisis y punto de vista*", cuja bibliografia evidencia as inter-relações existentes na época, no âmbito nacional e latino-americano, no debate sobre o tema.

As preocupações com a formação do arquiteto aparecem com força nos congressos internacionais e latino-americanos. Entre eles, o VII Congresso da União Internacional de Arquitetos (UIA) mereceu uma publicação da Editora FAU-UNC, em 1970, que revela sua forte referência nas ideias desenvolvidas no *Taller Total.*

Essas preocupações foram expressas também no VIII Congresso Mundial da UIA, realizado em Paris, em 1967, cujo tema central foi a formação de arquitetos em seus vários aspectos: geral, técnica e plástica, discutindo-se a conveniência ou não de uma coluna vertebral comum, o lugar do urbanismo, a definição de campos do conhecimento e profissionais[70].

Em 1970, realizou-se a V Conferência Latino-Americana das Faculdades de Arquitetura (Clefa)[71], em Medellín, promovendo o debate em torno da temática da formação do arquiteto. Cabe aqui registrar considerações e recomendações presentes também nos debates para o Plano de Estudos no *Taller Total*, especialmente nas reuniões das subáreas. Afirmava-se que

> *[...] a Universidade é parte da sociedade e dela depende. A Universidade profissionalizante alienou sua capacidade real de gerar conhecimento e cultura e, assim, não permitiu criticar a nossa realidade com os métodos das*

[66] A redução da cidade à ideia de uma máquina formada por quatro funções deixava de lado a importância do processo histórico na construção dos lugares e de seus significados relevantes para a memória urbana. As palavras de Aldo Van Eick expressam essa ideia: *"Uma árvore é uma folha como uma folha é uma árvore – a casa é a cidade e a cidade é a casa – a cidade não é cidade a menos que seja também uma grande casa – a casa não é casa a menos que seja também uma pequena cidade"*. Esse tema foi amplamente discutido por Ana Claudia Castilho Barone, em *Team 10, arquitetura como crítica*, 2000.

[67] VAN EICK, 1966, apud BARORE, Ana Claudia Castillo, 2002, p. 110.

[68] Entre os professores que traziam essas ideias, podem-se citar Fernando Gomes e Ricardo Veteri.

[69] Van Eick desenvolveu esse tema em "A história de uma outra ideia". Revista *Fórum*, Amsterdã, n. 7, 1959.
Delfina Bonino, participante do *Taller Total* e atual professora da FAUDI-UNC, lembra que *"o respeito à Bauhaus e a adesão a ela, na década dos 70, estava intacta, não existiam os questionamentos posteriores, estávamos muito interessados pelo Team 10, por Bakema e Van der Broek, Candilis, Josic e Woods, Alison e Peters Smithson, Stirling os grupos Archigram e dos Metabolistas, Yona Friedman, etc"*. (depoimento à autora, 2011).

[70] LAMFRI, 2007, p. 73.

[71] Em nota de rodapé, Nora Lamfri (2007, p. 73) sugere ver também o *"livro do*

*ciências. O predomínio das finalidades profissionais imediatas sobre o estudo das ciências na Universidade atual impediu o desenvolvimento criativo da pesquisa e [...] o confronto de conhecimentos renovadores do pensamento. Isto é especialmente notório no campo das ciências sociais e das disciplinas e tecnologias do entorno humano [...]*[72].

Recomendou-se também, nesse Congresso, que:

> *[...] as Universidades se organizassem sobre a base do conhecimento e não em volta das profissões, para o que se faz necessária a existência de uma total autonomia acadêmica, econômica e administrativa, que permitiria cumprir com plenitude social, sem limitações, restrições ou dependências. Nessa nova organização da Universidade, devem aparecer, como áreas significativas e carregadas de conhecimento, previsão e criação do habitat e da ecologia humana: os campos do Design, da Arquitetura, do Planejamento Físico e do Urbanismo, essenciais para o desenvolvimento da sociedade atual e projeção de seu futuro*[73].

*arquiteto Jesus Aguirre Cárdenas:* La Arquitectura in America Latina. *Historia de La Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura, publicado em 1996 pela Unión de Universidades de América Latina, que contém a história da Clefa, assim como a origem da União de Escolas e Faculdades de Arquitetura da América Latina (Udefal)".*

[72] Resoluções da V Clefa, de maio de 1970, MEDELLÍN apud LAMFRI, 2007, p. 75.

[73] Ibid., p. 76.

[74] Depoimento de um membro da equipe de pedagogia concedido a LAMFRI, 2007, p. 125.

[75] LAMFRI, 2007, p. 67; ELKIN, 2000, p. 245-250. Os concursos públicos realizados não eram reconhecidos pelo Conselho Superior, sendo, então, esses cargos temporários.



## Temas desenvolvidos

No *Taller Total*, o social estava presente nos temas abordados, o que se revela pela extensa bibliografia publicada pela FAU-UNC no período. As reuniões da equipe de Pedagogia com os docentes incluíam leitura e discussão de textos, entre outros, de Paulo Freire, cujas ideias eram compartilhadas por Maria Saleme de Burnichón e sua equipe. Isso ajudava muitos docentes a construir uma articulação entre uma prática pedagógica dinâmica e interativa e uma prática participativa do arquiteto-urbanista, que tem o usuário como seu destinatário.

Havia ciclos de palestras ministrados por sociólogos, antropólogos, historiadores e outros profissionais provenientes das Ciências Sociais. Faziam-se trabalhos de campo nas periferias, analisando o modo de vida dos moradores, seus costumes, sua cultura, no qual os estudantes descobriam a precariedade das moradias e da paisagem. A realidade das vilas de periferia, que eram apenas casas em série, impactava os estudantes da FAU-UNC, acostumados a projetar os edifícios como parte da paisagem, pensando nas áreas de convívio, contemplativas, de sombra e sol, etc., inexistentes no cotidiano dessas populações, percebendo que *"era muito pouco o que poderiam fazer a partir da Arquitetura"*[74]. O tema abordado em 1974, por toda a FAU-UNC, foi "Habitação e Equipamentos", escolhido por ser considerado um todo complexo, múltiplo e transformador como é o hábitat humano.

## Gestões do *taller total*, 1972 –1976: aspectos relevantes

No início de 1972, o arquiteto Fontán renunciou a seu cargo. Na gestão de Victor Soria, aprovou-se, no Conselho Superior, a estrutura do *Taller Total,* sendo implementada a carreira docente, a partir de convocação de concursos públicos para cobrir 221 cargos docentes[75].

[76] RÉBORA, Luis, 1991, p. 79.

[77] Ver NOVILLO, Rodolfo, (Org.), 2008.

O arquiteto Osvaldo Bontempo iniciou seu mandato como diretor em junho de 1973. Sua gestão começou durante o governo eleito de Cámpora, e suas primeiras resoluções foram reveladoras quanto à orientação que imprimiria: reincorporando os professores afastados por questões políticas em 1955, como também aqueles que foram discriminados nos concursos pelas mesmas causas, ou obrigados a apresentar sua renúncia. A outra resolução, que se apoiava na Lei de Anistia de 1973, incorporou os professores demitidos no ano de 1966[76].

No começo de 1975, no contexto de "direitização" do peronismo (após a morte de Perón), Bontempo se exilou, como outros docentes e estudantes, devido às perseguições políticas, interrompendo seu mandato sem que nenhuma data apareça nos arquivos da FAU-UNC, segundo Elkin.

Durante a gestão de seu sucessor, Juan Rossi Fraire, pode-se dizer que o *Taller Total* entrou em uma etapa de "esgotamento da experiência". A gestão do arquiteto Liliano Livi, iniciada em abril de 1975, deixa claro que a experiência havia terminado. Seu fechamento definitivo e oficial ocorreu com violência física e a repressão dos participantes, por ocasião do golpe militar de 1976. Dessa faculdade, houve 47 estudantes e egressos assassinados e desaparecidos pelo terrorismo de Estado, entre 1975 e 1983 [77].



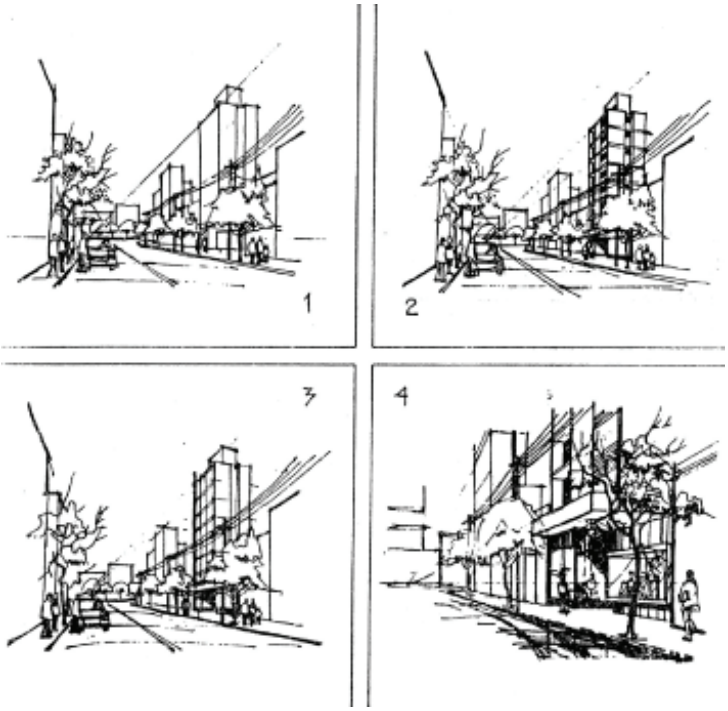
## Considerações finais: pontuações para um debate atual

Ao remontar a esse passado recente, percebe-se que a proposta de ensino analisada não poderia ser desligada da situação política, econômica, social e cultural do país onde se desenvolveu. Porém, longe de tratar-se de um reflexo mecânico, o contexto não apareceu só como referência, mas também em dialética permanente na construção dos processos específicos da arquitetura e do urbanismo e seu ensino, sendo, ao mesmo tempo, produto e processo das relações de força existentes nos diferentes momentos em que se desenvolveram.

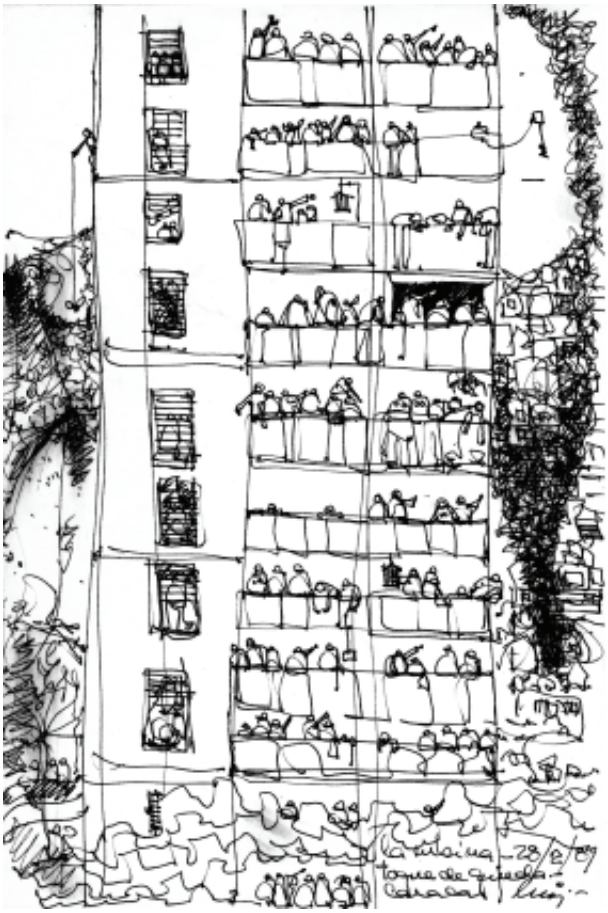
Os planos de estudos do *Taller Total* da FAU-UNC propunham construir uma vivência pedagógica dinâmica e interativa, combinada com uma prática participativa do arquiteto-urbanista, o que incluía a luta por um ensino crítico, objetivando superar a velha divisão e decorrente disputa entre as disciplinas teóricas e práticas: todas passavam a ser teórico-práticas.

Nos anos 60-70, muitos docentes e estudantes entendiam que a construção de conhecimentos se relacionava intimamente com responsabilidade social, e assumiam, assim, o papel do intelectual compromissado com a realidade sociopolítica, relacionando teoria e prática. No campo específico, era uma clara referência à Bauhaus, revalorizada nesses anos.

Segundo Miguel Alves Pereira, essas ideias vieram para o Brasil, e conseguiu-se colocar em pauta algumas experiências, entre elas, a da FAU-UnB, que tentou desenvolver a ideia do *TallerTotal*, depois da reabertura de 1968.




FAU-UNC
Desenho: Sylvia Dobry, 1963, arquivo pessoal[78]



Ocupação da FAU-UNC[79]
Desenho: Luis Coccato

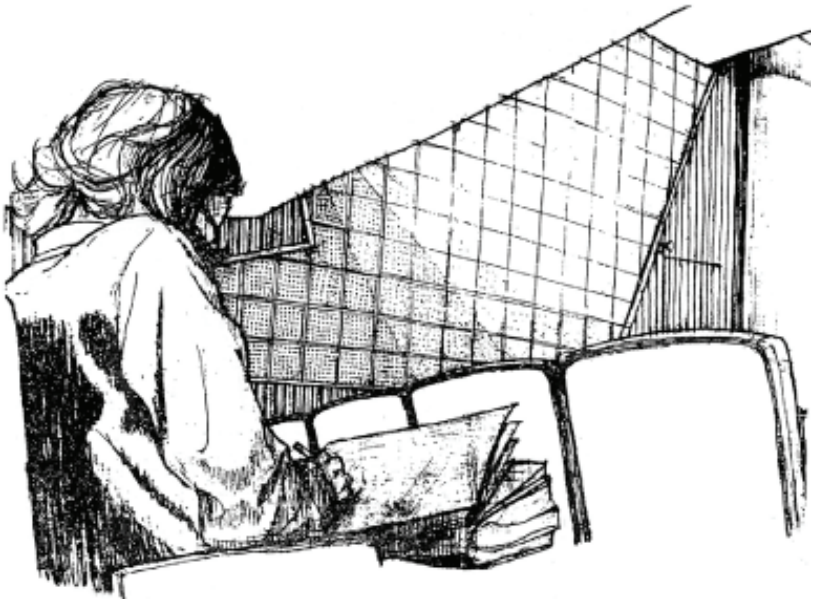
[78] Publicado por PRONSATO, Sylvia A. Dobry, 2008, p. 93, realizado no processo da disciplina Desenho à Mão Livre, ministrada pelo arquiteto e professor Raul Ferreira Centeno, que pertencia ao nível Preparatório. Mais do que ensinar a desenhar, desenvolvia-se a construção do olhar, visualizando o edifício no contexto da cidade. Na maioria das aulas, percorria-se a cidade de Córdoba, desenhando ao ar livre. Deviam-se descobrir as proporções, observando as regras da perspectiva *in loco*, luz e sombra, texturas, volumes justapostos ou encaixados, hierarquias espaciais, etc. No percurso, devia-se observar o "aqui", o "lá", o "além" e optar pelo ponto de vista mais "econômico". O desenho à mão livre, longe de ser somente a "ilustração da ideia", tinha um papel formativo, inserido no processo de construção da ideia.

[79] In ELKIN, B., 2000, p. capa. Também in PRONSATO, Sylvia A. Dobry, 2008, p. 222. Esse desenho, realizado por Luis Coccato, participante do *Taller Total*, exilado na Venezuela e atual professor da FAUDI-UNC, expressa o clima de efervescência que se vivia, quando, nos anos 60-70, muitas vezes a FAU-UNC foi ocupada. Cabe aqui registrar o depoimento de Liliana Rainero e Vitoria Solis, que, ao homenagear Diego Ferreyra, estudante do *Taller Total* desaparecido em 1976, descrevem a época: *"A faculdade era o espaço de referência, onde se passava a maior parte do tempo, se vivia intensamente entre o dentro e o fora. [...] o que passava no mundo nos incluía permanentemente, sentíamo-nos protagonistas da construção de uma sociedade melhor. Era impossível dividir o debate acadêmico do político, e este constituía genuinamente o campo disciplinar."* Ver NOVILLO, Rodolfo (Org.), 2008, p. 103-109.

[80] Publicado por ELKIN, B., 2000, p. 110. Note-se o título da imagem, que expressa, sinteticamente, o sentimento que tomou conta dos docentes e estudantes da FAU-UNC, que precisaram se exilar quando o terrorismo de Estado fez-se presente. O arquiteto e professor Fernando Gomes se destacou, nas origens do *Taller Total* e em seu desenvolvimento, como um dos mais compromissados com a reflexão sobre arquitetura e urbanismo e seu ensino. Reaberta em 1967, a universidade tinha, na resistência à ditadura, a tônica de suas atividades. As cadeiras de Composição Arquitetônica eram questionadas pelos alunos e pelos próprios docentes, em especial pelo grupo de professores chefes de trabalho prático, entre eles, Fernando Gomes e Ricardo Veteri, que traziam novos conceitos em arquitetura: as discussões no seio do Ciam, as posturas do *Team 10*, as ideias de Bakema e Van der Broek, Candilis, Josic e Woods; Alison e Peter Smithson, Aldo van Elick, Giancarlo de Carlo, o grupo dos metabolistas, Yona Friedman, etc. Enfim, as discussões na FAU-UNC mudavam de rumo. Além das ideias de F. L. Wright, Le Corbusier, Bauhaus, Aalto, etc., outras posturas arquitetônicas ocupavam nossos debates e despertavam nossas inquietações, além das notícias do Maio Francês de 1968, que também impactaram nosso imaginário.

[81] Publicado in PRONSATO, Sylvia A. Dobry, 2008, 134. Desenho realizado como trabalho da disciplina Desenho à Mão livre, por "Murina" Kreiquer, que participou do *Taller Total* e, já formada, foi sequestrada em abril de 1976, quando tinha 30 anos, permanecendo, segundo testemunhas, em La Perla, um dos tristemente célebres campos de concentração de Córdoba. Ver NOVILLO, Rodolfo (Org.), 2008, p. 93.

Exílio de um professor.
Desenho: Luis Coccato em homenagem ao arquiteto e professor Fernando Gomez.[80]



Auditório da FAU-UNC.
Desenho: Rosa Dory Maureen Kreiker (Murina), 1963, desaparecida durante a ditadura de 1976 na Argentina.[81]

## Referências


BARONE, Ana Claudia Castilho. *Team 10: Arquitetura como crítica.* São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2002.

DELICH, F. *Crisis y Protesto Social.* Córdoba (Argentina): FAU-UNC, 1969.

DIRECCIÓN DE PLANEAMIENTO. *Departamento de estadística. Síntesis estadística universitaria 1968-1976.* Córdoba, (Argentina): U.N.C., 1976.

ELKIN, Benjamín. *Taller total, una experiencia educativa democrática en la Universidad Nacional de Córdoba.* Córdoba (Argentina): Ed. Ferreyra, 2000.

EQUIPE DE PEDAGOGIA E PSICOLOGIA DO TALLER TOTAL. *La experiencia Del Taller Total.*, 1971. Disponível em: http://tlps.com.ar/blog/wp-content/archivos/1971_Los%20Libros%20n23_universidad%20y%20lucha%20de%20clases.pdf. Acesso em: 25 nov. 2011.

FERREIRA CENTENO, Raul. *El Croquis.* Córdoba (Argentina), 1973.

FONTAN, Juan Carlos; NOVILLO CORVALAN, Marcelo. *La facultad de Arquitectura e Urbanismo.* Córdoba (Argentina): Universidad Nacional de Córdoba, 1971.

FRAMPTON, Kenneth. Evolución del concepto de vivienda 1870-1970. *Summa,* Buenos Aires, n. 86, febr. 1975.

LAMFRI, Nora Z. *Urdimimbres. El Taller Total: Un estudio de caso.* 2007. Dissertação de mestrado – Centro de Estudios Avanzados. U.N.C. Córdoba (Argentina), 2007.

MARTINEZ, Silvia Alicia. *Memória de Professores:* Experiências pedagógicas universitárias na Argentina (1968-1976). Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2000.

NOVILLO, Rodolfo. (org.). *Arquitectos que no fueron.* Estudiantes y egresados de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de Córdoba asesinados y desaparecidos por el terrorismo de Estado, 1975-1983. Córdoba: Imprenta de la Municipalidad de Córdoba - Comisión de Homenaje, FAUDI-UNC, 2008.

PEREIRA, Miguel Alves. *Arquitetura:* cultura, formação, prática e política profissional. São Paulo: Pini, 2005.

PRONSATO, Sylvia A.Dobry. *Para quem e com quem: ensino de Arquitetura e Urbanismo.* 2008. 319p. Tese de doutorado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo , Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.




**Nota da Autora**

Artigo baseado, principalmente, no capítulo II, Parte III da tese de doutorado, defendida em maio de 2008, na FAUUSP, intitulada *Para quem e com quem: ensino de arquitetura e urbanismo*, com orientação da Profa. Dra. Maria Ângela Faggin Pereira Leite.


**Nota do Editor**

Data de submissão: fevereiro 2011

Aprovação: agosto 2011

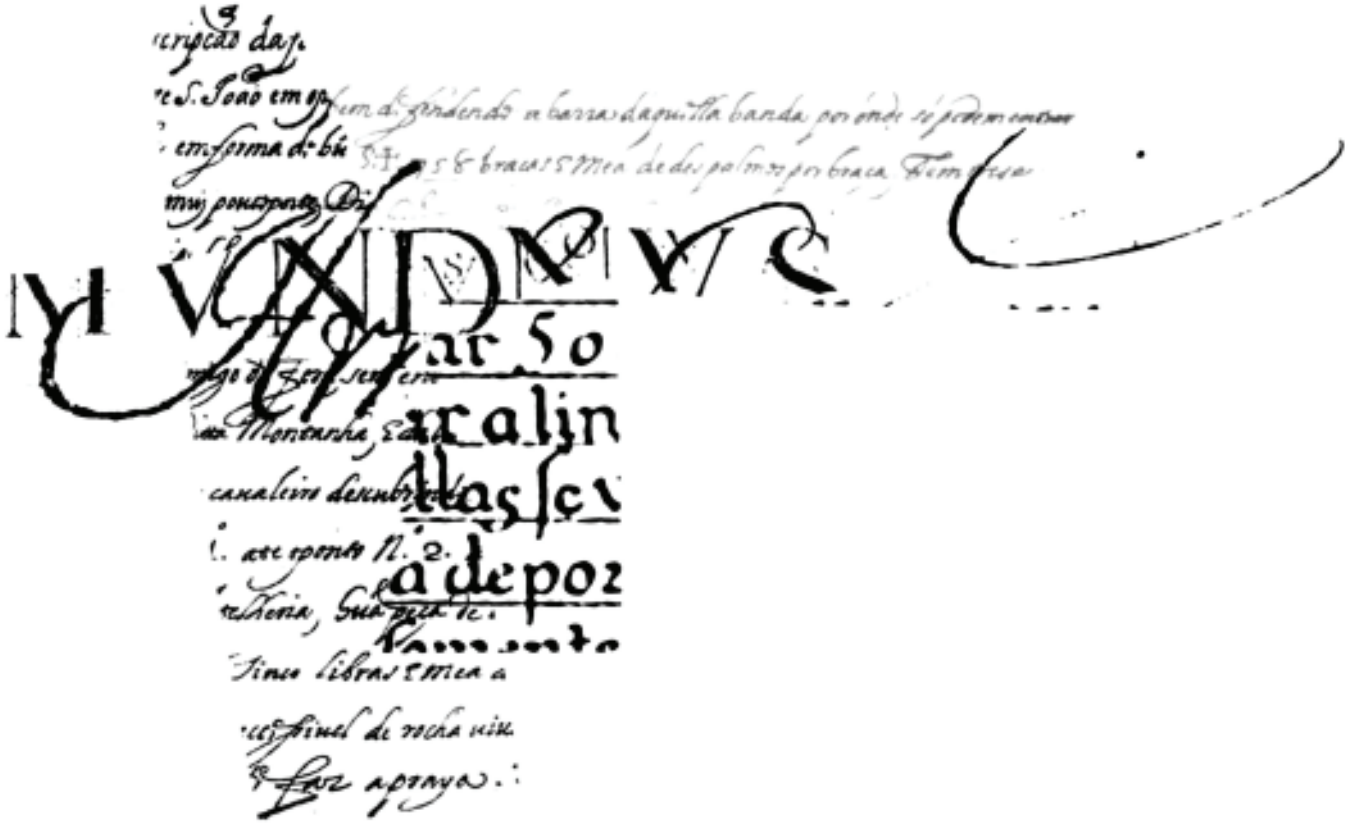


**Sylvia Adriana Dobry-Pronsato**

Graduada pela Facultad de Arquitectura y Urbanismo da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, revalidação FAUUSP. Mestre e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Atualmente é professora no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho.

Avenida Sargento Geraldo Santana, 1.100, bloco 27, ap. 13

04674-000 – São Paulo, SP

Tel. (11) 11-5687-7394

sydobry@gmail.com